



## **A ARTE DA CAPOEIRA: Um Projeto de Extensão**

TATIANE TRINDADE MACHADO  
MARTA DE OLIVEIRA COSTA  
DIANE ALVES DOS SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

### **RESUMO**

O Presente artigo é o ponto de partida para uma pesquisa baseada no projeto de extensão Capoeira no Campus, demonstrar como o projeto visou dialogar com a comunidade acadêmica e a comunidade em geral sobre as nuances da capoeira. O Objetivo foi dialogar com a História, trabalhando os movimentos, entendendo a partir dos processos ligados à capoeira como essa manifestação está intimamente ligada à história do Brasil. Fizemos um resgate da história através de aulas teóricas com formação de um grupo de estudos, bem como levamos pessoas de grupos de capoeira para relatar suas experiências, demonstrando que há integração entre comunidade acadêmica e comunidade externa. Na metodologia era da prática corporal, mas partindo do pressuposto que teoria e prática não se separam.

**PALAVRAS CHAVE:** Capoeira, Universidade, ensino e extensão.

### **INTRODUÇÃO:**

A capoeira enquanto manifestação cultural surgiu em um contexto marcado pela escravidão negra no Brasil, embora os dados documentados à época tenham sido queimados, desviados ou desaparecidos, a tendência é compreender-se o Brasil seja o cenário onde emerge esta manifestação. O objeto desta investigação é o projeto de extensão aprovado PROEX-UFAL, com o título “Vamos Vadiar” Capoeira no Campus. O projeto dialoga com demandas colocadas pela sociedade Civil, no âmbito das relações étnico-raciais, como resultado das contradições que marcam o processo civilizatório brasileiro.

A escolha pela capoeira não se dá por acaso, tem sentido pela nossa participação direta com o mundo da capoeira, em rodas e eventos durante os muitos anos inseridos no mundo da capoeira. A Disciplina Metodologia do Ensino da capoeira (ministrada pela coordenadora do presente projeto), despertou nos alunos o desejo de conhecer melhor a prática da capoeira e por fazer parte de nossa história, trabalhar mais aprofundadamente a teoria. Também pela carência de oferta de atividades físicas e de esportes para a comunidade, tanto acadêmica, quanto externa, em nosso Campus. Assim nasceu a ideia do projeto de extensão.

É significativo ressaltar que o Brasil possui uma multiplicidade de manifestações culturais advindas do povo, dentre elas a capoeira, “[...] é a manifestação da cultura popular que mais se destaca como referencial para compreender os vários aspectos da nossa história, principalmente os ligados à Cultura negra” (Esteves, 2004, p. 33), esta luta que camufla através da ginga em dança e resiste aos vários momentos em que a nossa sociedade sofreu modificações. Dentro do contexto sócio-histórico brasileiro a capoeira passou por ressignificações, desde a chegada da Família Real em 1808, quando passou a ocupar os espaços da cidade e expulsar, de certa forma, os grupos que viviam à margem dela. Passou pela Abolição da escravatura e o advento da República, a capoeira sobreviveu, mas saiu da margem para ser crime previsto no código Penal de 1890, passou 40 anos nesta condição até a criação da Capoeira Regional por Mestre Bimba, quando a capoeira começou a perder o seu valor de uso e passou a ter um valor de troca. Percebemos, assim, como a capoeira e a sociedade estão entrelaçadas.

No primeiro momento do trabalho abordaremos a história da capoeira, a partir do que se tem registro. Não é possível pre-

exatamente quando surgiu a capoeira, porque diferentemente de outras lutas, não houve um marco inicial, o que houve um processo de construção a partir de elementos culturais bem próprios. Em um segundo momento, discutiremos o pr Vamos Vadiar, Capoeira no Campus e a nossa inserção na pesquisa, em um terceiro momento discutiremos a capoeira partir da Educação para relações étnico raciais. Por fim, descreveremos nossas conclusões.

### **CAPOEIRA: DE PRÁTICA MARGINAL À PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE**

Existem muitas discussões sobre a História da capoeira, assim como na História do Brasil, principalmente com relação período da escravidão negra. Pois, todas as atrocidades cometidas pela classe dominante sempre foram acobertadas, e modo, documentos relativos à época da escravidão foram queimados, desviados ou desapareceram.

A primeira discussão perpassa pela origem da capoeira: não há consenso, uns dizem ser brasileira, outros africana, e há que afirmam ser afro-brasileira. A tendência mais aceita é que seja brasileira, porém com matriz africana. Gladson de Oliveira em seu livro “Capoeira do Engenho à Universidade” (1995) comenta que Guilherme de Almeida, afirmou serem indígenes origens da capoeira. O fato é que estudos foram realizados na África e em outros países onde houve a escravidão negra nada igual foi encontrado, a não ser levada por algum brasileiro.

Carlos Eugenio Líbano Soares acredita que a capoeira é genuinamente urbana, no entanto, existem autores que acreditam que ela teria nascido nas senzalas, ou seja, um ambiente rural, e há outros que comungam da ideia de que o nascedouro da capoeira seria os quilombos. Não obstante, pela falta de registros, pode ser que a hipótese das senzalas e dos quilombos enfraqueça, e a origem urbana ganhe força, tendo em vista que nos livros de registros de polícia (urbano) existem vários relatos de negros presos pela prática da capoeira.

Comprova-se essa hipótese através dos códices e os registros policiais, onde Soares (2004) foi buscar essas informações. Existia uma forte corrente, principalmente por parte da polícia, para conter o avanço da capoeira, essa era uma das principais preocupações policiais da época e os escravos despontavam como os principais agentes da desordem. A maior parte dos dados levantados por Soares tem como fonte o códice 403 que é um registro de prisões diárias da cidade do Rio de Janeiro no século XIX. Nesse códice estava registrado, por exemplo, um escravo de nome Felipe Nação Angola. Esse seria o primeiro de uma legião de escravos presos por capoeira no Rio de Janeiro deste século.

O fato é que é difícil precisar a origem da capoeira, principalmente porque há divergências de pensamento entre os estudiosos, apesar de encontrarmos pontos em comum. Soares (2004) fez uma pesquisa ampla em seu livro “A Capoeira Escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro”, pois, a mesma foi documental, onde o autor reúne as ideias de outros autores. Segundo Pires de Almeida: “A origem desse jogo prende-se inquestionavelmente às danças guerreiras das tribos ou nações africanas, quando menos os lances primitivos como muito bem demonstra a tradição conservada e as estampas de insuspeitos viajantes que aqui tivemos”. (ALMEIDA apud SOARES, 2004, p.40). Já de acordo com Henri Lima (LIMA apud SOARES, 2004), a capoeira data de 1770, na época do Marquês de Lavradio, onde o primeiro capoeirista teria sido um tenente chamado João Moreira.

Luis Renato Vieira afirma em seu livro “O Jogo de capoeira, cultura popular no Brasil” que a capoeira nasceu no Brasil. “O conjunto de rituais e técnicas de combate corporal foi criado no Brasil pelos escravos trazidos da África, como uma estratégia de resistência física e cultural à escravidão” (VIEIRA, 1998, p. 6). Luis Renato Vieira, como tantos outros autores acredita que a capoeira é genuinamente brasileira, porém com raízes africanas.

O fato é que, por conta do grande fluxo de cativos que existiam na colônia à época da escravidão, em certo sentido os negros escravos, libertos ou livres “tomavam conta” da cidade e a capoeira era uma forma de deixar marcada essa presença. Durante um longo período a capoeira tornou-se uma grande preocupação para o Império, principalmente com o surgimento das Maltas. Estas eram formadas por capoeiristas e por onde passavam atemorizavam, por conta da destreza com que agiam. Essa preocupação com esses grupos era tamanha, que as autoridades possivelmente adotaram o lema “se não pode com eles”. Existia à época (séculos XVIII e XIX) um paradoxo envolvendo a capoeira, de um lado a preocupação em manter a ordem e do outro utilizar em benefício de seus senhores, essa grande força que era a capoeira.

A capoeira passa por um longo processo de mudanças. Obviamente, como parte integrante da cultura brasileira desenvolveu-se através de uma mistura de elementos. Porém no início do século XIX o indivíduo era preso somente por estar praticando capoeira, apesar de ainda não ser crime, os capoeiristas, no início deste século eram tidos como marginais.

A capoeira passou por vários períodos diferenciados desde a marginalização até a sua institucionalização. Passado todo processo de marginalização sofrido pela capoeira, a mesma passou a ser criminalizada, ou seja, foi inserida no código penal em 1890, Decreto nº 847, Capítulo XII: Dos Vadios e Capoeiras. Artigos 402 a 404. Onde ser pego praticando capoeira significava prisão de dois a seis meses e se o capoeirista pertencesse a um bando ou malta teria a pena em dobro, em caso de reincidência seria mandado para ilhas distantes para fazer trabalhos forçados, durante três anos que era a pena máxima. Há fortes indícios de que a partir da atuação das Maltas foi um dos motivos pelos quais a capoeira passou a ser considerada contravenção por Heloísa Turim Bruhns (2000), no livro “Futebol, carnaval e capoeira”, citando Reis, aponta três momentos históricos

capoeira:

Sua criminalização: final do século XIX, que denominamos “perseguição” e subdividimos em período de contravenção p (do começo do século XIX até 1890) e período de criminalização oficial (até a década de 1930); Sua legalização década 1930; Sua institucionalização como esporte oficial: (década de 1970) (BRUHNS, 2000, p.24).

Acrescentamos um quarto momento, quando em 2008 a capoeira foi tombada pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional) como Patrimônio Cultural Imaterial do Povo Brasileiro. E mais recentemente em novembro de 2017 a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) reconhece a roda de capoeira como patrimônio Cultural e Imaterial da humanidade, este momento é de grande significado para todos os que de alguma maneira fazem parte do mundo da capoeira.

A capoeira está inserida no contexto social brasileiro e é com essa ideia de branqueamento e esportivização que vem a legalização, de acordo com Renato Ortiz, “os parâmetros raça e meio fundamentam o solo epistemológico dos intelectuais brasileiros dos fins do século XIX e início do século XX. “A interpretação de toda a história brasileira escrita no período adquire sentido quando relacionada a esses dois conceitos-chaves” (ORTIZ, 2006, p.15). Para este autor os intelectuais da época utilizavam-se dessas categorias para explicar vários setores da sociedade, inclusive a economia. Nos livros de Sérgio Romero, Nina Rodrigues, Euclides da Cunha, entre outros, observamos as ideias racistas, mas que eram legítimas à época. As ideias racistas legitimadas pela ciência se proliferam na sociedade brasileira e o mulato é “eleito” o tipo ideal da capoeira.

O cenário muda, não é mais o Rio de Janeiro, o berço da capoeira. Agora passa a ser as cidades de Salvador e Recife, é em Salvador que Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba, funda a primeira academia de capoeira denominada, Centro de Cultura Física e Capoeira Regional. Nessa mesma época em 1937 “Mestre Pastinha” sistematiza o que é denominado capoeira Angola, nesse momento a capoeira sai das ruas, e cada vez mais pessoas brancas e de classe média passam a praticá-la.

Foi durante o governo de Getúlio Vargas que a capoeira sai da ilegalidade, o então presidente do Brasil com seu discurso populista; assim decidiu aproximar-se das manifestações populares, percebendo que a capoeira era uma das mais frequentes manifestações advindas do povo, retirou-a do código penal. A academia de Mestre Bimba passa a ser frequentada por jovens universitários, assim ganha a simpatia da Elite e começa a sua transformação em esporte com características nacionais. Contraditoriamente a tudo isso está a Capoeira Angola que continua sendo discriminada e a margem do processo. Isso não significa dizer que a academia de Pastinha não fosse frequentada por jovens estudantes de Salvador, o fato é que Mestre Bimba misturou a capoeira com outras lutas, dando a ela status de esporte. Enquanto este procura sistematizar as aulas para criar um método para a capoeira ser respeitada como luta, aquele luta para não descaracterizar a capoeira, mesmo com a dinâmica natural de qualquer cultura, isto não significa que a Capoeira Angola não seja uma luta. Os seguidores de Pastinha praticam e fazem questão de relatar que a capoeira Angola é a tradicional.

Sendo seguidor de Bimba ou de Pastinha, o fato é que a Capoeira cresceu e vai tomando grandes proporções no Brasil e nesse contexto que acontece sua institucionalização: A Capoeira foi reconhecida como prática desportiva pela primeira vez como “*luta brasileira (capoeiragem)*,” pela Lei Federal 3.199 de 14/04/41, onde foi criado o Departamento Nacional de Capoeira junto à Confederação Brasileira de Pugilismo.

Novamente, em abril de 1953, foi reconhecida como Desporto pela Deliberação 071 do Conselho Nacional de Desportos. A capoeira é reconhecida oficialmente como esporte em 1972, conforme portaria expedida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). (REIS apud BRUHNS, 2000, p.31). Em fevereiro de 1995, a Capoeira foi definitivamente reconhecida como “*desporto de alto rendimento*” e inserida no seleto rol das entidades que integram o Comitê Olímpico Brasileiro - COB. Nesse momento da institucionalização é que a capoeira passa a ser respeitada, a partir da transformação desse fenômeno cultural advindo do povo, em esporte por força de lei. A capoeira acompanha o mesmo ritmo da sociedade, no momento de sua institucionalização o país vivia uma Ditadura Militar, em meio às imposições há um discurso nacionalista.

A partir de um Decreto a capoeira torna-se esporte com identidade nacional, e mais tarde passou a ser protegida pelo artigo 217, IV, da Constituição de 1988: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como o direito de cada um observados: IV- a proteção e o incentivo as manifestações desportivas de criação nacional” (Constituição de 1988). A capoeira institucionalizada passa a ser olhada de outra forma, tentando desvinculá-la de suas raízes africanas, incluindo-a a todo custo das manifestações afro-brasileiras, sobretudo o candomblé. Álvaro Machado Júnior chama esse processo de “desafricanização da capoeira”. Depois desse processo de esportivização, surgiram Federações e associações de capoeira, e cada vez mais foi surgindo grupos, é necessário para ser reconhecido como capoeirista, que o praticante participe de uma agremiação e receba cordas e as troque periodicamente. Hoje, a capoeira tomou grandes proporções e está em todos os Estados do Brasil e em mais de 160 países do mundo.

Como vimos anteriormente, em 2008 a capoeira foi tombada pelo IPHAN como patrimônio cultural imaterial do Povo Brasileiro.

brasileiro, atribuindo uma valoração para os que estão envolvidos. E mais ainda quando a roda de capoeira é reconhecida pela UNESCO, é como se agora todos pudessem ver o que a capoeira enquanto patrimônio da humanidade pudesse mostrar-se de verdade para o mundo, atualmente está tendo uma discussão nos grupos e nas federações de capoeira, e a profissionalização do capoeirista, pois, existe uma preocupação principalmente com os Mestres com pouca ou nenhuma escolaridade, para que eles sejam amparados com direitos garantidos.

### **O PROJETO: CAPOEIRA NO CAMPUS**

O projeto em si aconteceu durante o ano de 2014 e demonstrou o interesse da comunidade acadêmica e externa em Cultura e pela arte. Apresentamos aos alunos oficinas de capoeira, no entanto estavam interligadas com outras manifestações culturais afro-brasileiras. Quando digo afro acredito-se que, apesar da capoeira ser brasileira, pois é possível nesse contexto sócio-histórico cultural, tem-se em mente que a sua matriz é africana, mesmo sabendo das várias influências dos vários povos que aportaram em terras brasileiras.

Como vimos, a capoeira passou por vários processos desde a sua gênese e atualmente é considerada como patrimônio da Humanidade. Esse é um dos motivos da importância de se ter um projeto de extensão não só pela prática esportiva e atividade física, mas uma manifestação ligada a nossa Cultura que proporcionou ao aluno a vivência através das oficinas. Tivemos uma vez por mês, o que nós chamamos de roda de leitura. Um momento em que, todos se dispunham em uma sala para discutir os textos indicados e previamente lidos. Textos selecionados sobre a história da capoeira para que os alunos entendessem realmente a importância de tal manifestação. Uma vez por mês também, mas em outro momento tivemos roda de música, onde os alunos levavam músicas de capoeira e cantávamos, e eles tinham o contato e a vivência com instrumentos, a saber: berimbau, pandeiro, atabaque, caxixi, agogô, reco-reco, e tínhamos além da aula de música uma aula de história, pois incentivávamos os alunos a pesquisar sobre a história de cada instrumento.

Caminhamos entendendo o contexto, treinando capoeira Regional, mas também passeando pela capoeira Angola e ao fim fizemos uma grande festa, que é chamada de batizado, momento em que vários grupos de capoeira se reuniram, tivemos presença de vários Mestres, Mestrados, contra-mestres, professores, monitores, graduados e alunos de capoeira. Nesse momento, os alunos do projeto “Vamos Vadiar” capoeira no Campus, conquistaram a sua primeira graduação na capoeira que denominamos de corda.

Essas cordas foram entregues logo após os alunos passarem por uma avaliação sobre a história e também sobre as técnicas da luta. Elevando assim a autoestima desses alunos, que são estudantes de vários cursos da UFAL, mas também da comunidade externa, estudantes do ensino fundamental e médio, realizando a integração entre Universidade e sociedade. A partir desse projeto podemos inserir alguns alunos no mundo da pesquisa apresentando os resultados em alguns congressos e entendendo a importância de além de praticar conhecermos o valor dessa manifestação para a formação de nossa história. Estamos também firmando parcerias com outros autores para que a pesquisa com capoeira seja contínua e cada vez mais pessoas tenham acesso à Cultura brasileira através desta manifestação.

### **3 – A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS**

A interligação da capoeira com a Educação, além de promover a valorização dos aspectos ligados à cultura afro-brasileira, promove também a valorização das relações raciais, promovendo a interação de todos que desejam participar e conhecer esse patrimônio cultural imaterial, lutando desta forma, contra a demasiadamente repressão e marginalização histórica e a prática esportiva.

A prática da capoeira não se restringe a mais uma atividade física dentro da escola, somos necessariamente levados a debater o seu teor político, socializador e promotor da igualdade racial, na medida em que promove a integração dos sujeitos numa perspectiva homogênea e harmoniosa consigo e com o próximo. Essa capacidade atende aos anseios da Lei 10 promulgada em 2003 com o objetivo de reparar um erro histórico frente à história e as práticas culturais da comunidade negra africana e brasileira. (CÉSAR, GENILSON, 2010.p. 4)

O caráter político e socializador do ensino da capoeira e da sua história é uma maneira de denunciar essa negligência realizada historicamente pelo mau entendimento da prática da capoeira, assim como mencionamos acima, entendida ser de maneira pejorativa. Dito isto, a Educação com ensino da Capoeira promove a relação étnico-racial, promovendo contemporaneidade, uma educação voltada para todos que se debruçam sobre o tema, promovendo assim a relação de igualdade e valorização cultural da raiz cultural africana marginalizada e excluída da história, sempre retratada camuflada e a partir do olhar do outro.

Pode-se dizer que a ligação da Educação com a valorização das relações étnicas- racial é um processo que tende a cons: indivíduos conhecedores da história a que pertencem e assim instigar a reflexão da importância da preservação cultura: matriz africana. A educação através da capoeira viabiliza um novo entender desta cultura, promovendo novos olhares, t no campo social, quanto no educacional, mostrando sua contribuição para o desenvolvimento social.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Como podemos perceber a história da capoeira é cheia de nuances e entrelaçada com a história e a formação do | brasileiro. Não obstante, a mistura de raças deu para a constituição da capoeira os vários elementos dessa manifestaç também a miscigenação vivida pelo povo brasileiro como sendo o elemento constitutivo da capoeira. Ousamos afirmar apesar da capoeira ter emergido em meio ao modo de produção escravista e carregar elementos fortíssimos ligados à cu negra, também podemos encontrar elementos e pesquisas que podem comprovar a forte influência tanto dos índios, qu de europeus. Esse foi um dos motivos pelo qual desenvolvemos um projeto de extensão cujo mote principal foi a capo mas carregamos junto para formação e o aprendizado dos alunos de outras manifestações culturais, ligadas ao mund capoeira.

Contudo, podemos salientar que os resultados alcançados foram satisfatórios no sentido de que os alunos envolvidos, ; de desejarem um maior conhecimento de nossa cultura, ainda despertaram o interesse pela pesquisa, divulgando o pr em outros congressos e também salientando a importância de iniciativas como esta para a integração sociedad Universidade. A tensão existe, mas tentamos superá-la como muita leitura e aprendizagem constante.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS**

BRUHNS, Heloisa Furini. **Futebol, Carnaval e Capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro**. Papirus.Campinas 2000

ESTEVES, Acúrsio. **A “capoeira” da Indústria do entretenimento (corpo, acrobacia e espetáculo) para “tu vê”**. Salvador. Bureau.2003.

JÚNIOR, Álvaro Machado de Andrade. **A Reafricanização da capoeira em Aracaju: Identidades em jogo**. Dissertaçã Mestrado apresentada ao núcleo de Pós-Graduação e pesquisa em Ciências Sociais. Mestrado em Sociologia. UFS. Cristóvão, 2005.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira & Identidade Nacional**. Editora brasiliense. São Paulo.2006.

PUBLICAÇÕES INDESP (Série esportes de criação nacional- coletânea) Ouro Preto.1996. Ministério Extraordinário Esportes.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão: Tensões Sociais e Criação Cultural na Primeira República**. Ed Brasiliense. São Paulo. 1985.

SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira do Engenho à Universidade**. São Paulo:EPEUSP.1995.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira Escrava: e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-18)** Campinas. Editora Unicamp.2004.

VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira. Cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

Internet:

<http://jus.uol.com.br/revista/texto/6543/a-tutela-do-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro>, em 06/01/2

[HTTP://portal.iphan.gov.br/portal](http://portal.iphan.gov.br/portal) em 27/01/2011. [www.proest.ufal.br](http://www.proest.ufal.br) em 03 de março de 2011.

[file:///C:/Users/PC-CASA/Downloads/A\\_Microfisica\\_do\\_Poder\\_-\\_Michel\\_Foulcault%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/PC-CASA/Downloads/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foulcault%20(2).pdf) em 12/03/2015.

<http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/> /asset\_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/11/unesco-reconhece-capoeira-como-patrimonio-cultural-da-humanidade>.

em 18/03/2015.

imaterial-brasileiro, em 06/01/2011. [HTTP://portal.iphan.gov.br/portal](http://portal.iphan.gov.br/portal) em 27/01/2011. [www.proest.ufal.br](http://www.proest.ufal.br) em 03 de março 2011.

[file:///C:/Users/PC-CASA/Downloads/A\\_Microfisica\\_do\\_Poder\\_-\\_Michel\\_Foucault%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/PC-CASA/Downloads/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foucault%20(2).pdf) em 12/03/2015.

[http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/\\_asset\\_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742](http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/_asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742)

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2014/11/unesco-reconhece-capoeira-como-patrimonio-cultural-da-humanidade>. em 18/03/2015.

**A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A APLICAÇÃO DA LEI 10.639 AMBIENTE ESCOLAR: A CAPOEIRA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E DA CIDADANIA**>Disponível <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2379/975><Acesso em: 18/05/2015

[1] A autora Tatiane tem dezessete anos de envolvimento e prática no mundo da capoeira.

[1] Essa separação é meramente didática, pois não concebemos a separação entre teoria e prática, acreditamos com Deleuze em conversa com Michel Foucault (1972) “ Nenhuma teoria pode se desenvolver sem encontrar uma espécie de muro e é preciso a Prática para atravessar o muro”.

[1]O valor de uma coisa para satisfazer as necessidades, ou seja, o capoeira produz para si e para seus pares.

[1] O valor de troca representa o ponto de vista quantitativo, onde os capoeiras passam a produzir para outros, atribuindo valor a sua Mercadoria, a capoeira.

[1]“As malhas eram organizações de caráter marginal composto por capoeiristas. A habilidade no jogo, a perícia no manejo, a prudência, força física e liderança inatas eram qualidades valorizadas para se ter prestígio e assumir postos de graduados”. (ESTEVEZ, 2004, p.72)

[1]Capoeira Angola- procura manter os rituais, a tradição e a ancestralidade do jogo. É caracterizada por uma luta mais lenta que a regional, onde os jogadores procuram jogar de uma forma mais cadenciada.

[1]Cordas, cordões, cada grupo tem o seu sistema de graduação, variando também de cada agremiação para que o aluno passe para uma graduação superior.

[1] Entendemos raça como um conceito político necessário, mesmo sabendo que a Biologia e a Antropologia já superaram esse conceito. No entanto, utilizamos politicamente para contextualizar um momento histórico.

Mestranda em Educação da UNIT (Universidade Tiradentes ) , Técnica em Assuntos Educacionais da UFAL ( Universidade Federal de Alagoas ) Licenciada em Ciências Sociais pela UFS ( Universidade Federal de Sergipe ), Pós Graduada em Direito Educacional pela Faculdade PIO X, Integrante como estudante do Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ e como Técnica do Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física Esportiva Lazer- LEPEL/UFAL/CNPQ.

Licenciada em História pela Universidade Tiradentes (2013). É pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ. E-mail: [marta.dolicosta@gmail.com](mailto:marta.dolicosta@gmail.com)

Pedagoga, Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes-UNIT, Pós-Graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Professora da Educação Básica Estadual. E-mail: [dianegfj@yahoo.com.br](mailto:dianegfj@yahoo.com.br)

Recebido em: 29/05/2015

Aprovado em: 10/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: